

Diaconado no Brasil

Apresentamos a seguir uma visão geral do ministério diaconal na Igreja do Brasil: os primeiros passos, a criação do Comissão Nacional, o estado atual, os desafios que têm pela frente, bem como as oportunidades que surgem em um país de dimensões continentais.

Atualmente estima-se que servem as dioceses brasileiras pelo menos 5.200 diáconos. Não é um número exato, pois há grande dificuldade em obter informações sobre a atualização das ordenações diaconais. Algumas dioceses não informam à Comissão Nacional as ordenações, suspensões e nem mesmo os óbitos ocorridos em sua jurisdição.

A Comissão Nacional dos Diáconos do Brasil, fundada em 1981, conta com cerca de 3.500 filiados, distribuídos por todos os Estados do país. Seu presidente representa os diáconos do Brasil junto à Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil.

Às esposas dos diáconos é franqueada a participação nas reuniões, formações e encontros regionais e nacionais. Já ocorreram dois encontros nacionais de esposas durante as Assembleias da CND. Há dioceses promovem anualmente retiros espirituais de diáconos e esposas.

A formação para o ministério diaconal não é uniforme. Dá-se a formação em uma das 97 Escolas Diaconais diocesanas e/ou em Cursos Superiores de Teologia, onde existem. Hoje são 2.662 candidatos se preparando para o ministério.

I. O ministério diaconal no Brasil: primeiros passos e criação da Comissão Nacional

- 1967/68: Surgem os primeiros núcleos de formação e as primeiras Escolas Diaconais no Brasil;
- 22/08/1968: Em Bogotá, Colômbia, o Papa Paulo VI ordena o primeiro grupo de diáconos permanentes da América Latina, entre eles 4 brasileiros: Alexandre Henrique Gruszynski, de Porto Alegre (RS); Pedro Cardoso da Silva, de Quirinópolis (GO); Benigno Lopes Rios e João Gonçalves Pereira Neto, de Salvador (BA);
- 23/02/1969: Em Florianópolis (SC), acontece a primeira ordenação de diáconos permanentes em território brasileiro: o arcebispo metropolitano Dom Afonso Nihues, confere o primeiro grau do Sacramento da Ordem a um homem casado e chefe de família, o já falecido Diácono Eduardo Mário Tavares;
- 17-19/06/1970: I Encontro Nacional de Diáconos Permanentes, em Porto Alegre (RS), quando foi debatida a problemática da inserção do diácono permanente na hierarquia da Igreja e nas suas comunidades;
- 12/09/1970: A Santa Sé exige um ato formal de cada Conferência Episcopal, com uma série de detalhamentos. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) elaborou o documento encaminhou à Santa Sé, formalizando o pedido de restauração do Diaconado permanente no Brasil e, em 14 de dezembro do mesmo ano, recebe do Papa Paulo VI a autorização solicitada;

- 29/04-1º/05/1972: efetua-se, em Florianópolis (SC) o I Encontro Inter-regional de Diáconos permanentes, com a participação dos seguintes Regionais da CNBB: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina;
- 18-20/05/1979: II Encontro Nacional do Diaconado Permanente, em Sorocaba (SP);
- 28/06/1981: A Comissão Nacional dos Diáconos foi estruturada no II Encontro Nacional, realizado em Campo Grande (MS), nos dias 26 a 28 de junho de 1981. Havia projeto, mas se tornou realidade no dia 28 de junho de 1981, tendo sido eleitos e empossados os cinco diáconos permanentes que integraram a primeira Presidência da CND: Presidente Dorvalino Bertasso, de Apucarana, (PR); Ademí Pereira de Abreu, de Florianópolis (SC); Antônio Roque Klein, de Caxias do Sul (RS); Virgílio Primon, de Apucarana (PR) e Bertilo Horr, de Florianópolis (SC, com mandato de dois anos, ou seja, a perdurar até o III Encontro Nacional do Diaconado Permanente, então programado para 1983. Dentre outras importantes incumbências, logo confiadas a essa primeira Presidência da CND, constava a elaboração do Estatuto e do Regimento Interno da CND.
- 01/1982: Primeiro número do Boletim da CND, "veículo de intercâmbio da vida diaconal no Brasil", que prestou um valioso serviço à causa do Diaconado permanente em nosso país. Seu primeiro redator responsável foi o Diácono Ademí Pereira de Abreu, Secretário da CND;
- 1983: Foram realizados sucessivamente Encontros Nacionais: em 1983, em Santo André (SP), o III Encontro Nacional foi realizado juntamente com a II Assembleia Geral. A partir daí, os Encontros Nacionais e as Assembleias passam a ser realizadas de 4 em 4 anos.
- 1991: Término do mandato do diácono Dorvalino Bertasso, sendo eleito o diácono Franco Chipari, da Diocese de Santo André (SP).
- 1995: Reeleito Diácono Franco Chipari para a Comissão Nacional.
- 1999: Eleito o Diácono José Durán y Durán, da Diocese de Palmares (PE) para a Comissão Nacional.
- 1999: I Encontro Latino-americano de Diáconos, realizado em Lima, Peru. Esse evento ajudou a impulsionar o diaconado no Brasil.
- 2002: Criação e realização do I Encontro Nacional de Formadores e Diretores de Escolas Diaconais. A partir desta data esses encontros são realizados de dois em dois anos. O de 2020 foi adiado de maio para outubro devido à pandemia de coronavírus.
- 18 a 23/02/2003: Diác. José Durán y Durán foi reeleito na VII Assembleia Geral, realizada em Itaiaci, Indaiatuba (SP). Nessa Assembleia o estatuto da CND foi aprovado pelos diáconos presentes.
- 2003: O Estatuto Canônico foi devidamente aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB, ocorrido de 24 a 27 de junho. O Estatuto Civil foi aprovado pelo mesmo Conselho em 28 de outubro de 2004. Era presidente da CND o Diácono José Durán y Durán.
- 2005: Aprovado o primeiro Regulamento de Comissão Diaconal no Regional Sul 1 (São Paulo) em 15 de setembro. O documento entrou em vigor no dia 20 de junho de 2006, sendo presidente o Diácono Odécio Calligaris Gomes da Costa;
- 2006: Os Estatutos Canônico e Civil da Comissão Nacional dos Diáconos, com o Regulamento das Assembleias, entraram em vigor em setembro de 2006. O

estatuto da CND foi aprovado na VII Assembleia Geral, realizada em Itaiaci, Indaiatuba (SP em fevereiro de 2003; o Estatuto Canônico aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB de 24 a 27 de junho de 2003, e o Estatuto Civil aprovado pelo mesmo Conselho em 28 de outubro de 2004. Era presidente da CND o Diácono José Durán y Durán.

- Os Estatutos Canônico e Civil da Comissão Nacional dos Diáconos, com o Regulamento das Assembleias, entraram em vigor em setembro de 2006.
- 2007: Na VIII Assembleia Geral realizada em Luziânia (GO), foi eleito presidente da Comissão Nacional, o diácono Odélcio Calligaris Gomes da Costa, da Diocese de Piracicaba (SP). O tema da Assembleia foi: "Diaconias: uma resposta aos novos desafios da missão da Igreja";
- 2011: II Encontro Latino-americano de Diáconos, realizado em Itaiaci, Indaiatuba, Arquidiocese de Campinas, de 24 a 27 de maio, tendo como tema "*Los Diáconos: Apóstoles em las Nuevas Fronteras*" (DAp 208).
- 2011: Na IX Assembleia Geral da CND, em Itaiaci, realizada durante o Encontro Latino-americano, foi eleito para a presidência o diácono Zeno Konzen, da Diocese de Novo Hamburgo (RS). A Assembleia teve como tema "A Identidade do Ser Diaconal" e como lema "Um só corpo, um só Espírito, uma só esperança".
- 2015: A X Assembleia Geral foi comemorativa e eletiva, realizada em Aparecida (SP), tendo como tema "O Concílio Vaticano II e os 50 anos de restauração do Diaconado Permanente" e como lema: "Anunciando o Evangelho por todas as cidades" (At 8,40). Nessa Assembleia, Diác. Zeno Konzen foi reeleito presidente da entidade.
- 2019: O atual presidente foi eleito na Assembleia Geral de Goiânia (GO) no dia 07 de abril de 2019, diácono Francisco Salvador Pontes Filho.

II. Desafios

Tendo presente os relatórios dos presidentes das Comissões Regionais de Diáconos, na reunião ampliada da Diretoria da Comissão Nacional de Diáconos, realizada em Brasília, nos dias 12 a 14 de março de 2020, e tendo em conta as experiências de diáconos de várias regiões do Brasil, assim como as notícias que são publicadas no Informativo DIÁCONOS, podemos perceber os seguintes desafios:

1. Algumas Dioceses e Arquidioceses não estimulam seus diáconos para participar das atividades, sejam das Comissões Regionais de Diáconos, sem da Comissão Nacional.
2. Algumas Dioceses não investem suficientemente nas Escolas Diaconais e nem na formação permanente dos diáconos. Para os seminaristas tudo. Para os diáconos migalhas.
3. Cada Diocese tem o seu próprio modelo de Escola Diaconal. Isso, em parte, é positivo, mas o problema é que, em alguns casos, não se respeita nem um currículo mínimo indicado pela CNBB.
4. Mudam os bispos e cada um faz do seu jeito. Não se dá continuidade a um projeto de diaconado na Diocese. As vezes não existe projeto. Tudo no improvisado.
5. Corre a mentalidade, entre alguns bispos, que o número de diáconos não pode ser maior que o número de presbíteros na diocese. Por isso param de ordenar diáconos.
6. Intensificar na formação a vivência testemunhal do tríplice múnus: Palavra, Caridade e Liturgia de forma equilibrada com as demais obrigações do homem casado: Família, Trabalho e Igreja”;
7. Ainda há considerável resistência à Formação Permanente, pois muitos diáconos acham ter conhecimento suficiente do ministério;
8. O acompanhamento cuidadoso durante a formação, para não haver ordenações equivocadas;
9. Aumentar a visibilidade da vocação diaconal no país e fora dele, apoiando as iniciativas de integração dos diáconos de diferentes países.

A maioria dos desafios refletem a carência de uma vida de Igreja de comunhão e participação, sinodal, ministerial, de autêntica fraternidade.

III. Oportunidades

Entendendo oportunidades como perspectivas, isto é, quais seriam as possíveis configurações do diaconado em um futuro próximo:

1. Um diaconado mais ligado ao Bispo. Superação de uma prática de diácono apenas para paróquia. Incentivo às diaconias, especialmente em áreas específicas, como Ação Social, Comunicação Social, Economia e Finanças, Família, Catequese, Arquitetura e Artes Visuais, Música, Arquivo Histórico, Serviços Diocesanos, etc., superando uma visão de divisão territorial;
2. Um diaconado mais na periferia. Indo além das periferias geográficas, e estendendo o ministério as periferias existenciais;
3. Um diaconado bem atualizado, em sintonia com a realidade do mundo presente. Superação de uma formação meramente doutrinária e litúrgica;
4. Um diaconado iniciador de processos. Os novos processos que requer a nova evangelização;
5. Um diaconado voltado para o essencial. Que ajude a Igreja no seu despojamento de tudo que não colabora para a sua missão no mundo de hoje.
6. Um diaconado profético. Capaz de um testemunho de serviço e defesa dos mais pobres e explorados;
7. Um diaconado reformador. Impulsionador de todas as mudanças necessárias para que apareça o rosto caritativo da Igreja;
8. Um diaconado preparado para os desafios da nova Evangelização, consciente de seu imprescindível serviço à Palavra e à Caridade, inserido em uma sociedade complexa e desigual.

IV. Metas da Comissão Nacional dos Diáconos do Brasil

A. Propostas da CND para o plano quadrienal (2019/2023)

1. Despertar vocações para o diaconado permanente
2. Motivar as Comissões Regionais de Diáconos (CRDs) para incentivar seus bispos para a aplicação das Diretrizes da CNBB sobre o diaconado, inclusive no que se refere à criação de diaconias ambientais, setoriais e territoriais;
3. Oferecer assessorias diversas para acompanhar as vocações ao diaconado permanente nas dioceses;
4. Ter papel proativo junto à Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada, no planejamento das ações pastorais, juntamente com os Regionais;
5. Promover ações em nível nacional que auxiliem e reforcem a consciência eclesial do necessário vínculo sacramental, ministerial e pastoral entre o bispo e o diácono, para que os diáconos sejam sempre mais servidores da comunidade.
6. Apoiar ações que revelem com clareza que a família do diácono, que possui a dupla sacramentalidade, é seu primeiro campo de evangelização, sua igreja doméstica;
7. Incentivar a formação permanente dos diáconos que os confirmem na sua vocação ao serviço da palavra, caridade e liturgia.
8. Apoiar e incentivar ações nacionais que ajudem os diáconos a terem consciência cada vez maior de sua configuração prática e sacramental ao Cristo Servo, sendo homens da evangelização e do serviço;

9. Seguir contribuindo com iniciativas nacionais para que o diaconato seja cada vez mais conhecido e valorizado, principalmente onde ainda não existe a presença desse ministério eclesial em sua forma estável e permanente;
10. Trabalhar propostas de grades curriculares mínimas a serem atendidas para a formação diaconal nas diversas dioceses brasileiras, em comunhão com as diretrizes da CNBB, mas que, ao mesmo tempo, tenham em mente as várias realidades do Brasil;
11. Estimular, como organismo nacional, um modelo de diaconado cada vez mais articulado em 'redes' de evangelização, de serviço e humanidade no contexto sócio econômico atua;
12. Ajudar a promover cada vez mais um modelo de diaconado em saída, que vá ao encontro sobretudo dos pobres, para levar a boa Nova do Evangelho em proclamação e em obras.

B. Metas da CND propostas pelos participantes da assembleia de Goiânia e apresentadas pelo Presidente no Conselho Permanente da CNBB.

1. Descentralizar as ações da Presidência da CND, valorizando as Comissões Regionais de Diáconos - CRDs, construindo maior unidade, fortalecendo a comunicação e respeitando as diferentes realidades;
2. Promover cursos nos Regionais;
3. Realizar os encontros inter-regionais;
4. Motivar as CRDs para incentivarem seus bispos para a aplicação das Diretrizes da CNBB sobre o diaconado, inclusive no que se refere à criação de diaconias ambientais, setoriais e territoriais;
5. Oferecer assessorias diversas para acompanhar as CRDs, nas dioceses e os diáconos;
6. Realizar mais e melhores reuniões do Conselho Consultivo da CND, em Brasília para facilitar o acesso;
7. Fazer funcionar o Conselho Consultivo da CND também como Conselho Deliberativo, exercendo maior colegialidade;
8. Convidar representante das esposas nas reuniões da Presidência e do Conselho Consultivo da CND;
9. Ter papel proativo junto à Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada, no planejamento das ações pastorais, juntamente com os Regionais;
10. Promover uma campanha nacional de filiação dos diáconos a CND.
11. Revisar os valores das contribuições financeiras dos diáconos, e conscientizar para o cumprimento das mesmas;
12. Atualizar o cadastro nacional dos diáconos;
13. Estabelecer uma sede da CND em Brasília – DF.